

RESOLUÇÃO Nº 66/2023 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 155, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2023

Aprova a Criação do curso de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado Profissional) em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde ofertado no campus Realengo, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos da Portaria n.º 1760, de 03 de outubro de 2022, publicada no DOU de 07 de outubro de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o processo Eletrônico nº 23273.000018/2022-07, resolve:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a Criação do curso de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado Profissional) em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde ofertado no campus Realengo, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, conforme anexo a esta resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 27/12/2023 12:08)
LUIZ FERNANDO SILVA CALDAS
REITOR
1450269

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **66**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **27/12/2023** e o código de verificação: **facad63079**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA e INOVAÇÃO EM SAÚDE

Aprovado pelo CAPOG em 14 de fevereiro de 2022.
Anexo à Resolução ConSup/IFRJ nº 155, de 27 de dezembro de 2023.
Processo Eletrônico SIPAC nº 23273.000018/2022-07



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

REITORIA

Rafael Barreto Almada
Reitor

Marcus Vinicius da Silva Pereira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alessandra Ciambarella Paulon
Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Ana Luísa Soares da Silva
Pró-Reitora de Extensão

Igor da Silva Valpassos
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Bruno Campos dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas

CAMPUS REALENGO

Hélia Pinheiro Rodrigues Corrêa
Diretor-Geral

Mira Wengert
Diretor de Ensino

Saulo Íris Nascimento de Oliveira
Diretor de Administração

**Grupo de Trabalho para a Elaboração do Projeto Pedagógico do Programa
de Pós-graduação em 2022**

Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia

Cristiano Gonçalves Ponte

Débora Leandro Rama Gomes

Elisa Beatriz Braga Dell'Orto Van Eyken

Etiane Araldi

Felipe José Jandre dos Reis

Filipe Pereira Mesquita dos Santos

Israel Souza

José Ricardo da Silva Junior

Laura Alice Santos de Oliveira

Lilian Dias Bernardo

Luciana Moisés Camilo

Márcia Regina de Assis

Maurício de Sant Anna Junior

Mira Wengert

Patrícia Silva Ferreira

Paula de Miranda Costa Maciel

Susana Engelhard Nogueira

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES DO PROGRAMA	5
1.1 NOME	5
1.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	5
1.3 CURSO	5
1.4 CARGA HORÁRIA	5
1.5 ÁREA DA CAPES	5
1.6 MODALIDADE	5
1.7 LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	5
1.8 COORDENAÇÃO.....	5
1.9 OBJETIVOS	6
1.10 PÚBLICO-ALVO	6
1.11 PERFIL DO EGRESSO	6
1.12 PROCESSO SELETIVO	6
1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO	6
1.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	6
1.15 DIPLOMAÇÃO	7
2. HISTÓRICO	7
3. JUSTIFICATIVA	8
3.1 DEMANDA	8
3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROGRAMA.....	9
3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS	9
4. INFRAESTRUTURA	10
5. LINHAS E PROJETOS	10
6. CORPO DOCENTE	11
7. ESTRUTURA CURRICULAR	11
7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO.....	11
7.2 EMENTÁRIO	13
REFERÊNCIAS	23

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA e INOVAÇÃO EM SAÚDE

1. INFORMAÇÕES DO PROGRAMA

1.1 NOME

Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PPGCTIS).

1.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Interdisciplinar - Câmara IV (Saúde e Biológicas)

1.3 CURSO

O PPGCTIS é um programa de pós-graduação profissional, composto pelo curso de mestrado.

1.4 CARGA HORÁRIA

O curso de mestrado tem carga horária total de 390 horas, incluindo o tempo dedicado ao desenvolvimento da dissertação e demais exigências previstas pelo programa para a obtenção do título. O mestrando terá 24 meses para concluir seu curso.

Em casos excepcionais, o discente, em acordo com o orientador, poderá solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, mediante apresentação de justificativa ao Colegiado de Curso (CoCur), acompanhada do material já desenvolvido e/ou de documentos comprobatórios. O discente deverá, obrigatoriamente, estar com matrícula ativa e inscrito em uma disciplina para solicitar a prorrogação.

O programa oferecerá disciplinas as sextas-feiras das 8 às 18 horas e, em alguns casos, aos sábados das 8 às 13 horas

1.5 ÁREA DA CAPES

Interdisciplinas (Área 45)

1.6 MODALIDADE

Presencial

1.7 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Campus Realengo

Endereço: R. Prof. Carlos Wenceslau, 343 - Realengo, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21710-240

Telefone: (21) 3107-6013

E-mail da secretaria do curso: spg.creal@ifrj.edu.br

1.8 COORDENAÇÃO

Professor Felipe José Jandre dos Reis

1.9 OBJETIVOS

Formar profissionais capacitados para a prática profissional, por meio da ampliação dos conhecimentos e habilidades de pesquisa e inovação, que deverão atender às demandas de saúde da população, e assim contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, científico-tecnológico e cultural do país.

- Atender às demandas de egressos de cursos superiores e pós-graduação lato sensu, na área da saúde e afins, para a produção de conhecimentos específicos e interdisciplinares, voltados à ciência, tecnologia e inovação, atendendo às necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais das populações.
- Estabelecer acordos de cooperação nacional e internacional
- Estimular e divulgar a produção científica, promovendo benefícios para a sociedade no âmbito da saúde.

1.10 PÚBLICO-ALVO

Pessoas com diploma de graduação reconhecidos pelo MEC.

1.11 PERFIL DO EGRESSO

O egresso será capaz de desenvolver visão crítica e reflexiva acerca da atuação profissional na área da interdisciplinar, com atuação no ensino, extensão, pesquisa e inovação, com sólida formação básica e específica em relação aos aspectos pertinentes à análise crítica e intervenção na realidade, seguindo o rigor dos métodos científicos.

1.12 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para ingresso de discentes será regulamentado por edital específico e poderá ocorrer anualmente com a oferta estimada de 15 a 30 vagas por turma de entrada para cada curso. A seleção envolverá etapas tais como prova escrita, prova de proficiência em língua estrangeira, análise de proposta ou projeto de pesquisa, análise de currículo e/ou entrevista.

1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO

A dissertação de mestrado se configura como o trabalho de conclusão do respectivo curso do programa e consiste em uma pesquisa de caráter original envolvendo um estudo científico, tecnológico ou cultural, de caráter teórico-prático, teórico-empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso. Ela deverá ser apresentada no formato digital ou físico, a ser redigido conforme o Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFRJ vigente e apresentado para uma banca examinadora após o cumprimento de todos os requisitos para a defesa.

1.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por disciplina, sendo considerado aprovado o discente que obtiver, em cada uma, média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina. Devem ser consideradas as dimensões diagnóstica, formativa, processual e participativa da avaliação e a utilização de instrumentos

diversificados (testes, provas, seminários, ensaios, projetos, artigos científicos, dentre outras estratégias), a critério do docente responsável pela disciplina.

1.15 DIPLOMAÇÃO

A diplomação, e consequente obtenção do grau de mestre ou de doutor, se dará ao discente considerado concluinte que cumprir o número mínimo de créditos exigidos, obtiver aprovação sem qualquer restrição em todas as disciplinas e na defesa da dissertação de mestrado ou da tese de doutorado, e entregar a versão final no prazo definido no Regulamento-Geral da Pós-graduação *Lato Sensu* do IFRJ. O diploma terá validade nacional e será emitido pelo setor de gestão acadêmica do IFRJ, mencionando a área de concentração e o ato legal de sua aprovação de funcionamento pela CAPES.

2. HISTÓRICO

O grupo envolvido na elaboração da proposta do PPGCTIS levou em consideração a Política Nacional de Saúde (PNS) e na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), conforme estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela Constituição Federal. Esta abordagem engloba desenvolvimento científico e tecnológico na saúde, refletido nas resoluções da Conferência de Ciência e Tecnologia em Saúde de 1994, que enfatizam a intersecção de saúde, sociedade e desenvolvimento.

A Política de Desenvolvimento Produtivo demonstra a conexão do SUS com inovação e tecnologia, visando a integração do desenvolvimento tecnológico local e o acesso ampliado a tecnologias de saúde. As tecnologias em saúde incluem desde medicamentos e equipamentos até procedimentos assistenciais e modelos organizacionais de serviços de saúde. Ressalta-se a importância das instituições de pesquisa no desenvolvimento de inovações para a saúde pública. A Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é crucial para garantir a segurança, eficácia e viabilidade econômica antes da incorporação de novas tecnologias pelo SUS. Na 2ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde foi estabelecida uma estratégia de incorporação de tecnologias no SUS como um instrumento de aprimoramento da capacidade regulatória do Estado, cujo propósito deve ser potencializar os benefícios à saúde promovidos pelas tecnologias efetivas e seguras, incluídas no sistema de saúde em condições de equidade. Um marco nesse processo de ATS foi a criação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) e a política de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) com a criação da Rede Brasileira Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS), envolvendo cooperação do governo com universidades, institutos de ensino e pesquisa, hospitais de ensino e órgãos gestores estaduais e municipais. A criação da REBRATS proporcionou padronização, disseminação de métodos, capacitação de pessoal e aumento das colaborações entre pesquisadores no Brasil. Assim, podemos resumir que a PNCTIS compõe-se, pelo menos, de quatro pilares: (1) o SUS, como a base produtiva de bens e serviços de saúde, (2) o conhecimento (ciência), (3) a tecnologia e a inovação em saúde e (4) as várias instâncias reguladoras e articuladoras das atividades dos três componentes.

No Brasil, existe papel importante das universidades, institutos federais e estaduais nas pesquisas com um volume considerável da produção científica e tecnológica reativa à área da saúde. No entanto,

os grupos que realizam pesquisas em saúde apresentam produção de caráter predominantemente bibliográfico-acadêmico. Este fato pode refletir a dificuldade de transferência de conhecimentos gerados nas instituições de ensino superior para a sociedade. Já em relação à formação científica e profissionalizante dos trabalhadores do SUS, são poucas as oportunidades disponíveis de capacitação para atender as demandas de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde considerando as necessidades e os problemas do sistema, dos serviços de saúde e da utilização da produção científica e tecnológica no aprimoramento de programas e ações de saúde.

O presente programa busca desenvolver atividades científicas e tecnológicas, de caráter interdisciplinar, com considerável relevância social e econômica, no sentido do avanço do conhecimento ou da aplicação dos resultados à solução de problemas prioritários para a saúde. Assim, buscamos estar alinhados com a PNCTIS e em consonância com o princípio da extensividade, ou seja, na capacidade de intervir nos vários pontos da cadeia do conhecimento, com uma visão ampliada dos campos de saber científico e tecnológico aplicados à saúde e com respeito à pluralidade metodológica, incluindo toda pesquisa que visa o avanço do conhecimento, seja aquele de aplicação imediata ou não. Portanto, consideramos que além da produção de conhecimentos, as pesquisas devem estar voltadas para o desenvolvimento tecnológico e a inovação; a avaliação tecnológica, pesquisa clínica, pesquisas sobre padrões de uso e relação custo/benefício para diversos tipos de tecnologia em saúde, considerando os diversos aspectos do processo saúde-doença, preservando a diversidade etnocultural e estando adequadas à realidade atual e aos desafios futuros.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 DEMANDA

O Campus Realengo do IFRJ conta com cursos de graduação e técnicos da área da saúde e uma Clínica-Escola, que têm por diretrizes em seu projeto clínico-pedagógico a integração entre os cursos oferecidos, a rede local do SUS, as demandas e necessidades locais de saúde e a integração no sistema de redes de atenção.

Em termos de localização geográfica, o Campus Realengo está situado na 33ª Região Administrativa do Rio de Janeiro. Grande parte desta região é coberta pela Área Programática 5.1 (AP 5.1) da Secretaria Municipal de Saúde/RJ que se encontra a aproximadamente 40 km da região central do município. A AP 5.1 é composta pelos dos bairros de Deodoro, Vila Militar, Campos dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu e Senador Camará. A área tem 122,36 km² e está dividida em duas regiões administrativas: XVII RA (Bangu) e XXXII (Realengo) que totalizam 671.041 habitantes (população estimada para 2012) (IPP, 2010). A rede de atenção à saúde desta AP é composta por: 1 Hospital Geral Estadual, 1 Hospital da Mulher; 1 Casa de Parto; 5 UPAS; 1 CAPS; 1 CAPSi; 1 Policlínica e 22 unidades de atenção primária divididas entre Centros Municipais de Saúde (CMS) e Clínicas

da Família (CF). A Figura 1 apresenta a distribuição das unidades de saúde localizadas no entorno do Campus Realengo.

A AP 5.1 compreende as áreas mais distantes e pobres do município, observando-se grande desvantagem da Zona Oeste do Rio de Janeiro referente aos indicadores de saúde, renda e educação. Com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,80, Realengo está entre os bairros com os menores índices de renda per capita, taxa de alfabetização e longevidade, sendo classificada como área de médio desenvolvimento humano. Cabe destacar que o Rio de Janeiro acumulou importante déficit na construção da rede de saúde e de ensino, principalmente na região da Zona Oeste do município, gerando uma carência importante nesta cobertura e, conseqüentemente, produzindo lacunas na saúde e na educação.

Considerando a evolução técnica, científica e na formação dos estudantes do Campus Realengo nos últimos anos, assim como as necessidades socioeconômicas locais destacadas anteriormente, o PPGCTIS parte da compreensão de que a relação do conhecimento com o mundo do trabalho representa condição indispensável para um ensino de qualidade, no qual os conteúdos trabalhados precisam ser contextualizados, problematizados e tratados de forma inter e transdisciplinar e interprofissional, de modo a colaborar para uma constante reflexão e intervenção na realidade atual, além de gerar novos produtos e processos em sintonia com as demandas locais identificadas.

Ao buscar formar profissionais preparados para uma prática profissional avançada e transformadora por meio de uma formação ampliada e integrada a múltiplos saberes e potencialidades, o PPGCTIS está estruturado de forma interdisciplinar e multiprofissional, reunindo competências de diferentes áreas do conhecimento referentes às Ciências Humanas, Biológicas, da Saúde e de Exatas, para atender às demandas sociais, organizacionais ou profissionais do mercado de trabalho. Assim, a proposta tem por diretriz conceitual a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, de modo a desenvolver habilidades e competências, incorporando conceitos, objetos e ferramentas de pesquisa na área interdisciplinar em saúde, voltados para as necessidades e demandas de saúde da população, reunindo as contribuições teórico-práticas de várias experiências coordenadas por professores doutores, parte dos quais compõe a equipe proponente deste Programa.

3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROGRAMA

O discente será estimulado a avaliar institucionalmente a qualidade do programa, em diferentes momentos, em aspectos tais como objetivos do programa e da proposta pedagógica, organização didática, estrutura física, equipe de acompanhamento tais como coordenação, secretaria e corpo docente, entre outros. Deverá ser utilizado um instrumento de avaliação elaborado pelo Colegiado de Curso (CoCur) visando a uma autoavaliação, com publicização do relatório à comunidade.

3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

O PPGCTIS visa proporcionar ao estudante a imersão na pesquisa, buscando formar um profissional com base científica e com capacidade para utilizar a pesquisa para solução de problemas na área da saúde de modo a agregar valor às suas atividades profissionais. Desta forma, os projetos de pesquisa dos professores e dos estudantes serão direcionados a partir de casos de aplicação do conhecimento científico no ambiente profissional ou das demandas e necessidades diagnosticadas no âmbito da saúde.

4. INFRAESTRUTURA

O PPGCTIS utilizará a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, ensino e de informática já existentes no IFRJ. A infraestrutura é composta por dois complexos de salas de aula e dois de laboratórios, separados por uma área de convívio, além do prédio da clínica escola, da biblioteca e do centro administrativo. A acessibilidade aos espaços físicos é feita por rampas e há sanitários e vagas de estacionamento destinadas às pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida. O Campus Realengo também dispõe de recursos tecnológicos para acessibilidade às pessoas com deficiências sensoriais. Os principais ambientes das instalações do IFRJ *Campus Realengo* incluem: Centro administrativo, salas de aula com capacidade para 45 alunos, biblioteca, laboratório de bases biológicas, laboratório de bases químicas, laboratório de corporeidade, laboratório de informática, laboratório de tecnologia assistiva, laboratório de órteses e adaptações, laboratório de atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, laboratório de arte criação, oficina de criação, laboratório de arquitetura de computadores, núcleo de produção digital silício fluminense (NPD), laboratório de eletrônica e robótica e a clínica-escola.

5. LINHAS E PROJETOS

O programa apresenta duas linhas de pesquisa com projetos associados a elas relacionados à área de concentração, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Linhas de pesquisa e projetos associados ao curso.

LINHA DE PESQUISA 1	Tecnologias e Inovação em Saúde
<p>PROJETOS ASSOCIADOS</p>	<p>As tecnologias em saúde envolvem os produtos e insumos como medicamentos, vacinas, testes diagnósticos, equipamentos e dispositivos para saúde. São também procedimentos realizados na assistência, sejam preventivos, curativos, reabilitadores ou de cuidados em geral, os quais abrangem fortemente o fator humano na execução. As tecnologias em saúde, de forma mais ampla, incluem os procedimentos, modelos de organização de serviços e os sistemas de apoio para a atenção à saúde. A inovação em saúde pode ser entendida como a introdução e aplicação intencional de ideias, processos, produtos ou procedimentos que simultaneamente sejam relevantes para a unidade que as adota e que beneficiem o indivíduo, grupo ou sociedade em geral. Assim, esta linha de pesquisa visa formar o profissional especializado capaz de desenvolver e/ou avaliar tecnologias em saúde considerando a eficácia, efetividade, eficiência, utilização, a qualidade e os custos</p>
	<p>1.1 AVALIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE Visa subsidiar os estudos sobre a utilização, a qualidade e os custos dos serviços e tecnologias em saúde, bem como estudos de fatores que expliquem variações nesses aspectos. Na abordagem de qualidade, são consideradas as dimensões de eficácia, efetividade, eficiência, acesso, segurança, equidade e adequação.</p>
	<p>1.2 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE: Esta linha de pesquisa busca subsidiar o desenvolvimento de métodos, práticas, produtos, serviços, gestão e políticas de base tecnológica e inovadora para a adoção e implementação nos serviços de saúde ou nas políticas de saúde pública.</p>

LINHA DE PESQUISA 2	Educação, Informação e Promoção em Saúde
<p>Esta linha de pesquisa contempla a análise da situação de saúde, abordando os condicionantes da saúde, as práticas de atenção à saúde no contexto da educação, da promoção e da vigilância em saúde. Tem como objetivo estudar as concepções teórico-metodológicas adequadas para orientar a formação de profissionais de saúde a desenvolverem projetos e práticas de educação em saúde, visando ao empoderamento das pessoas, famílias e comunidades em prol de mudanças para uma vida mais saudável. Inclui ainda o estudo do campo da informação em saúde, ancorado na noção de interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e na interprofissionalidade, analisando as características e os entraves à melhoria da qualidade das informações em saúde, desde a análise crítica de seus indicadores, mas também a segurança e confiabilidade da informação.</p>	

PROJETOS ASSOCIADOS	2.1 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE Engloba a transferência do conhecimento científico para profissionais de saúde e para a população em geral. A perspectiva teórico-metodológica que orienta os estudos é tradução do conhecimento científico para uma linguagem mais acessível considerando o público-alvo.
	2.2 PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA Considerando que a saúde pode ter impacto importante na qualidade de vida dos indivíduos, grupos e coletivos, este projeto considera os estudos sobre modos de promover a saúde, em diferentes contextos, ciclos de vida e cenários de prática como, nas atividades produtivas, escolares, de lazer, em grupos vulneráveis ou no envelhecimento e busca identificar as variáveis que poderão auxiliar na redução do impacto sobre a saúde geral dos indivíduos, grupos e coletivos.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente do programa é composto por 15 docentes credenciados, com afiliação às linhas de pesquisa conforme Quadro 2.

	DOCENTE	CURRÍCULO LATTES	CATEGORIA	LINHA E PROJETO
1	Cristiane S. Nascimento Baez Garcia <i>Doutorado em Ciências Biológicas</i>	http://lattes.cnpq.br/3869893337542048	Permanente	1.2 e 2.2
2	Cristiano Gonçalves Ponte <i>Doutorado em Ciências Biológicas</i>	http://lattes.cnpq.br/4686481356242139	Permanente	1.2 e 2.2
3	Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken <i>Doutorado em Bioética</i>	http://lattes.cnpq.br/5718089098888032	Permanente	1.2 e 2.2
4	Felipe José Jandre dos Reis <i>Doutorado em Ciências Médicas</i>	http://lattes.cnpq.br/2170163206535560	Permanente	1.2 e 2.1
5	Israel Souza <i>Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública</i>	http://lattes.cnpq.br/7565108541051930	Permanente	1.2 e 2.2
6	Jose Ricardo da Silva Junior <i>Doutorado em Computação</i>	http://lattes.cnpq.br/3801784018673235	Permanente	1.1 e 1.2
7	Laura Alice Santos de Oliveira <i>Doutorado em Ciências Biológicas</i>	http://lattes.cnpq.br/8642128462270383	Permanente	1.2 e 2.2
8	Lilian Dias Bernardo <i>Doutorado em Saúde Coletiva</i>	http://lattes.cnpq.br/6012778417296152	Permanente	1.2 e 2.2
9	Luciana Moisés Camilo <i>Doutorado em Ciências Biológicas</i>	http://lattes.cnpq.br/1467405576056891	Permanente	1.2 e 2.1
10	Márcia Regina de Assis <i>Doutorado em Educação em Ciências e Saúde</i>	http://lattes.cnpq.br/4710357803442871	Permanente	2.1 e 2.2
11	Mauricio de Sant Anna Junior <i>Doutorado em Ciências Médicas</i>	http://lattes.cnpq.br/8260308650816733	Permanente	1.2 e 2.1
12	Mira Wengert <i>Doutorado em Ciências Biológicas</i>	http://lattes.cnpq.br/5550451963960477	Permanente	1.2 e 2.1
13	Patrícia Silva Ferreira <i>Doutorado em Microbiologia</i>	http://lattes.cnpq.br/4961495533549032	Permanente	1.2 e 2.1
14	Paula de Miranda Costa Maciel <i>Doutorado em Ciênc. Tecnol. Polímeros</i>	http://lattes.cnpq.br/9397777135023476	Permanente	1.2 e 2.2
15	Susana Engelhard Nogueira <i>Doutorado em Psicologia Social</i>	http://lattes.cnpq.br/4140589986155621	Permanente	1.1 e 2.2

Quadro 2 - Docentes credenciados no programa, currículo lattes, categoria e linha de pesquisa e projeto associado.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO

A estrutura curricular do programa possui 16 disciplinas organizadas em créditos, conforme matriz curricular apresentada no Quadro 3. Cada 1 (um) crédito equivalente a 15 (quinze) horas ou 900 (novecentos) minutos.

Quadro 3 - Matriz curricular do programa: disciplina, natureza, crédito e carga horária

DISCIPLINA	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Políticas e Gestão em Saúde	Obrigatória	3	45
Metodologia em Pesquisa Científica	Obrigatória	3	45
Análise Quantitativa e Qualitativa	Obrigatória	2	30
Redação Científica e Instrumentalização em Pesquisa	Obrigatória	2	30
Epistemologia do Cuidado Integral em Saúde	Optativa	2	30
Textos Científicos em Língua Estrangeira	Optativa	2	30
Prática Baseada em Evidência	Optativa	2	30
Tópicos especiais em Gerontecnologia	Optativa	2	30
Assistência Farmacêutica	Optativa	2	30
Inovação e Tecnologia em Saúde	Optativa	2	30
Educação em Saúde	Optativa	2	30
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Motor Infantil	Optativa	2	30
Seminários I	Obrigatória	1	15
Seminários II	Obrigatória	2	30
Dissertação de Mestrado I	Obrigatória	2	30
Dissertação de Mestrado II	Obrigatória	3	45

A estrutura curricular é constituída por disciplinas do núcleo comum (disciplinas obrigatórias), disciplinas do núcleo complementar (disciplinas optativas) e disciplinas relacionadas a dissertação do mestrado. As disciplinas do núcleo comum (obrigatórias) são: Políticas e Gestão em Saúde (03 créditos), Metodologia da Pesquisa Científica (03 créditos), Análise Quantitativa e Qualitativa (02 créditos), Redação Científica e Instrumentalização em Pesquisa (02 créditos), Ética em Pesquisa (02 créditos). As disciplinas do núcleo complementar (optativas) são: Epistemologia do Cuidado Integral em Saúde (02 créditos), Textos Científicos em Língua Estrangeira (02 créditos), Análise Quantitativa Avançada (02 créditos), Prática Baseada em Evidência (02 créditos), Tópicos Especiais em Gerontecnologia (02 créditos), Assistência Farmacêutica (02 créditos), Inovação e Tecnologia em Saúde (02 créditos), Educação em Saúde (02 créditos) e Tópicos Especiais em Desenvolvimento Motor Infantil (02 créditos). O núcleo dissertação de mestrado (obrigatório) é formado pelas disciplinas Seminários I (01 crédito), Seminários II (02 créditos), Dissertação de Mestrado I (02 créditos) e Dissertação de Mestrado II (03 créditos).

O estudante deverá cumprir o número mínimo de 26 (vinte e seis) créditos, sendo 12 (doze) créditos obrigatórios (núcleo comum), 06 (seis) créditos optativos (núcleo complementar) e 08 (oito) créditos obrigatórios relacionados ao eixo Dissertação de Mestrado (Seminários I e II e Dissertação de mestrado I e II). Cada crédito corresponderá a 15h/aula (o curso tem um total de 390h).

7.2 EMENTÁRIO

DISCIPLINA	Políticas e Gestão em Saúde			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	45 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	3		45 horas	-
DOCENTE	Israel Souza Márcia Regina de Assis Susana Engelhard Nogueira			
EMENTA	Dimensões históricas e conceituais na formulação e implementação de políticas de saúde. Relações entre Estado e sociedade na definição de políticas de saúde. A trajetória das políticas de saúde no Brasil avanços e desafios na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentos do (SUS). O SUS e o setor privado complementar. A evolução do setor suplementar de saúde. Financiamentos público e privado em saúde. Características das organizações de saúde. Princípios de gestão e planejamento. Análise de gestão e intervenção no sistema local de saúde. Avaliação de programas e serviços em saúde.			
BIBLIOGRAFIA	<p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.</p> <p>RIVERA, F.J.U. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.</p> <p>SILVA, L.M.V. Avaliação de políticas e programas de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014.</p> <p>BAHIA, L. Trinta anos de Sistema Único de Saúde (SUS): uma transição necessária, mas insuficiente. Cad. Saúde Pública, v. 34, n.7., p.1-16, 2018.</p> <p>BAPTISTA, T. W. F.; AZEVEDO C. S.; MACHADO C. V. (Orgs.). Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2015.</p> <p>BRAGA, I. F. Empresariado e políticas públicas de saúde no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2018.</p> <p>BARBOSA, P.R.; VECINA NETO, G. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Reflexões sobre o Sistema Único de Saúde: inovações e limites, Revista do Serviço Público (Brasília), v. especial, p. 123-132, 2007.</p> <p>HEIMANN, L. S.; IBANHES, L. C.; BARBOZA, R. O Público e o Privado na Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2005.</p> <p>BAPTISTA, T.W.F.; AZEVEDO, C.S.; MACHADO, C.V. Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2015.</p>			
DISCIPLINA	Metodologia em Pesquisa Científica			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	45 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	3		45 horas	-
DOCENTE	Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia Cristiano Gonçalves Ponte Laura Alice Santos de Oliveira Paula de Miranda Costa Maciel			
EMENTA	Estudos direcionados aos temas e propostas de pesquisas. Construção do projeto de pesquisa pela delimitação do problema e objeto de estudo, objetivos, referencial teórico-metodológico, desenhos de estudo, técnicas de coleta e análise de dados. Orientação normativa para elaboração de trabalhos científicos.			
BIBLIOGRAFIA	<p>LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. Editora Blucher, 2020.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Artmed Editora, 2015.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 16. Ed. São Paulo Cortez Editora, 2007.</p>			

	BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. CIRIBELLI, M. C. Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
--	---

DISCIPLINA	Análise Quantitativa e Qualitativa			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Felipe José Jandre dos Reis Lilian Dias Bernardo José Ricardo da Silva Junior			
EMENTA	Banco de Dados. Tipos de variáveis. Manipulação de variáveis. Descrição e exploração de dados. Manipulação de arquivos. Tipos gráficos. Características gerais da pesquisa qualitativa. Técnicas de coleta de dados qualitativos. Técnicas de análise de dados qualitativos.			
BIBLIOGRAFIA	<p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios da Bioestatística. São Paulo: Thomsom Pioneira, 2004.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>YIN, ROBERT K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso Editora, 2016.</p> <p>FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed editora, 2008.</p> <p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.</p> <p>POPE, C. Qualitative research in health care: analysing qualitative data. BMJ, [s.l.], 2020.</p> <p>ULIN, P. R.; ROBINSON, E. T.; TOLLEY, E. E. Qualitative Methods in Public Health: a field guide for applied research. Medicine & Science in Sports & Exercise, [s.l.], 2005.</p> <p>FIELD, ANDY. Descobrendo a estatística usando o SPSS-5. Penso Editora, 2009.</p> <p>MEDRONHO R. (org.). Epidemiologia: caderno de texto e exercício. 2ª ed., São Paulo: Atheneu. 2011.</p> <p>BAUER, M. W.; GASKELL, G. Qualitative Researching with text, image and sound: a practical handbook. London: Sage, 2010.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			

DISCIPLINA	Redação Científica e Instrumentalização em Pesquisa			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Paula de Miranda Costa Maciel Mira Wengert Maurício de Sant Anna Junior			
EMENTA	Produção de textos acadêmicos. Estruturas, estilos e apresentação de resumos, artigos, projetos e relatório de pesquisa/dissertação. Instrumentalização em pesquisa bibliográfica em banco de dados. Utilização de editores de texto e de referências.			
BIBLIOGRAFIA	<p>VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 9., n.1, p. 1-14, 2015.</p> <p>VOLPATO, G.L. Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais. São Paulo: Best Writing, 2015.</p> <p>WELLS, W.A. Me write pretty one day: how to write a good scientific paper. Journal of Cell Biology, v. 165, p. 757-758, 2004.</p> <p>DAY, R.A.; GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. 8 ed. Cambridge: University Press, 2017.</p>			

	<p>NEILL, U. S. How to write a scientific masterpiece: an update for 2019. The Journal of Clinical Investigation, v. 129, n. 7, p. 2651-2652, 2019.</p> <p>HOOGENBOOM, B.J.; MANSKE, R.C. How to write a scientific article. International Journal of Sports Physical Therapy, v. 7, n. 5, p. 512-517, 2012.</p> <p>PEH, W. C.; NG, K. H. Dealing with returned manuscripts. Singapore Medical Journal, v. 50, p. 1050-1052, 2009.</p>
--	--

DISCIPLINA	Ética em Pesquisa			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken Luciana Moisés Camilo Patrícia Silva Ferreira			
EMENTA	História e contexto social da ciência. Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde e Comitês de Ética em Pesquisa. Leis que regem a pesquisa no Brasil. Termo e Registro de Consentimento. Segurança dos Dados. Conflitos de interesse. Critérios de autoria. Dupla-publicação. Plágio. Má conduta em ciência.			
BIBLIOGRAFIA	<p>ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: guia de recomendações de práticas responsáveis, 2013, 13p., Disponível em: http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf. Acesso em 12/12/2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466/2012. Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf . Acesso em 10 nov. 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 510/2016. Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf >.</p> <p>CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretrizes, Comissão de Integridade. Disponível em: <http://cnpq.br/diretrizes>. Acesso em 10 nov. 2020.</p> <p>CURTY, R.G. (org). Produção intelectual no ambiente acadêmico. Londrina: UEL/CIN, 2010, 142p.</p> <p>ALLISON, D. B. et al. Reproducibility: A tragedy of errors. Nature, v. 530; n. 7588, p.27-29, 2016.</p> <p>BEGLEY, C. G.; BUCHAN, A. M.; DIRNAGL, U. Robust research: Institutions must do their part for reproducibility. Nature, v. 525, n. 7567, p. 25-27, 2015.</p> <p>DINIZ, D.; TERRA, A. Plágio: palavras escondidas. Brasília: Letras Livres: Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 196p.</p> <p>FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Boas práticas científicas sobre a integridade ética da pesquisa. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6566>. Acesso em 10 mai 2022.</p> <p>FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Código de boas práticas científicas, 2014, 46p. Disponível em: <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESPCodigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>, Acesso em 12 dez 2016.</p>			

DISCIPLINA	Epistemologia do Cuidado Integral em Saúde			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Márcia Regina de Assis Susana Engelhard Nogueira			

	Israel Souza Luciana Moisés Camilo
EMENTA	Epistemologia e suas principais correntes. Concepções teóricas e epistemológicas do cuidar em Saúde. Análise histórica e sociocultural dos referenciais teórico-filosóficos que embasam o cuidado em Saúde. Análise reflexiva e crítica da literatura contemporânea sobre as correntes epistemológicas do cuidar em Saúde.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI JÚNIOR, L. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, 2001.</p> <p>ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface, v.9, n.16, p. 39-52, 2005.</p> <p>SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. P. 13-21.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2011e. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 10 mai 2022. FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Boas práticas científicas sobre a integridade ética da pesquisa. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6566>. Acesso em 10 mai 2022.</p> <p>FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Código de boas práticas científicas, 2014, 46p. Disponível em: <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESPCodigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>, Acesso em 12 dez 2016.</p> <p>ASSIS, M. M.A. et al. Atenção primária à saúde e sua articulação com a estratégia saúde da família: construção política, metodológica e prática. Revista APS, v. 10, n. 2, p. 189-99, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, 31 dez. 1990.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. Ciência & saúde coletiva, v. 2, p. 5-20, 1997.</p>

DISCIPLINA	Textos Científicos em Língua Estrangeira			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Luciana Moisés Camilo Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia Mira Wengert			
EMENTA	Identificar os elementos textuais que fornecem suporte à compreensão das produções científicas em língua estrangeira.			
BIBLIOGRAFIA	<p>SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2021.</p> <p>MESQUITA, N. Inglês instrumental para a saúde: mestrado e doutorado. Rio de Janeiro: Autografia Editora, 2021.</p> <p>GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.</p> <p>DELL'ISOLA, R. L. P. Leitura: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.</p> <p>HILARY, G. D. Science research writing for non-native speakers of English. London: S.ED., 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>PRESCHER, E.; PASQUALIN, E.; AMOS, E. New Graded English. São Paulo: Ed. Moderna, 1997. v.1 e 2.</p>			

	SWAN, M.; WALTER, C. The good grammar book. Oxford: Oxford University Press, 2001. TORRES, N. Gramática "O Inglês Descomplicado". 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007. MELO LIMA, J. P.B.; LEÃO, S.S. Inglês instrumental e as estratégias de leitura: o papel do professor mediador. Revista Odisseia, v.1., n. 10, p. 21-34, 2013.
--	--

DISCIPLINA	Análise Quantitativa Avançada			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Felipe José Jandre dos Reis José Ricardo da Silva Junior			
EMENTA	Inferência estatística. Análise de grandes bancos de dados. Conceitos de Big Data e Inteligência Artificial. Métodos quantitativos comparativos. Correlação e Regressão. Apresentação dos dados.			
BIBLIOGRAFIA	<p>MEDRONHO R. (org.). Epidemiologia Caderno texto e exercício 2a ed., São Paulo: Atheneu. 2011. (2 vol)</p> <p>MARTINEZ E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. Editora Blucher, 2015</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. 2003. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>FIELD A., MILES J, FIELD Z. Discovering statistics using R. Choice Reviews Online, [s.l.], 2012. ISSN: 0009-4978, DOI: 10.5860/choice.50-2114.</p> <p>BRUCE A., BRUCE P. Estatística Prática para Cientistas de Dados. Alta Books, 2019</p> <p>ALTMAN, D.G. (1990). Practical Statistics for Medical Research. New York: Chapman & Hall/CRC.</p> <p>FISHER, L.D. & Van Belle, G. (1993). Biostatistics - A Methodology for the Health Sciences. New York: Wiley.</p> <p>HOSMER, D.W. & LEMESHOW, S. & STURDIVANT, R.X. (2013). Applied Logistic Regression. 3rd ed. New York: Wiley.</p> <p>KLEINBAUM, D.G. & KLEIN, M. (2010). Logistic regression: A Self-Learning Text. New York: Springer-Verlag.</p> <p>KLEINBAUM, D.G & KLEIN, M. (2012). Survival Analysis: A Self-Learning Text, 3rd. Edition. New York: Springer-Verlag.</p> <p>MORETTIN, P.A. & SINGER, J.M. (2019). Introdução à Ciência de Dados: fundamentos e aplicações. Versão parcial preliminar. MELO LIMA, J. P.B.; LEÃO, S.S. Inglês instrumental e as estratégias de leitura: o papel do professor mediador. Revista Odisseia, v.1., n. 10, p. 21-34, 2013.</p> <p>FACELI, K.; LORENA, A.C.; GAMA, J.; CARVALHO, A.C.P.L.F. Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. LTC, 2011.</p> <p>ALPAYDIN, E. Introduction to Machine Learning. MIT Press, 2009, 2 ed.</p> <p>BISHOP, C. M. Pattern Recognition and Machine Learning. Springer, 2006.</p>			

DISCIPLINA	Prática Baseada em Evidência			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Laura Alice Santos de Oliveira Felipe José Jandre dos Reis Lilian Dias Bernardo			
EMENTA	Introdução à prática baseada em evidências. Definições de prática clínica, pesquisa clínica, eficácia, tipos de estudos. O pensamento diagnóstico, a intervenção e prognóstico. O uso da evidência na prática clínica. Pesquisa em base de dados para busca de evidências. Níveis de evidência, a importância da prática baseada em evidência para profissionais de saúde: vantagens e desvantagens. Revisão integrativa e sistemática da literatura. Características e análise das revisões sistemáticas. A análise crítica das evidências e análise do risco de vieses.			

BIBLIOGRAFIA	<p>JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.</p> <p>MEDRONHO R. (org.). Epidemiologia: caderno de texto e exercício. 2ª ed., São Paulo: Atheneu. 2011.</p> <p>HERBERT, R. et al. Practical evidence-based physiotherapy. Butterworth-Heinemann, 2005.</p> <p>BUEHLER, A. M. et al. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de estudos diagnósticos de acurácia. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>LOPES, A. A.S. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Revista da Associação Médica, v.46, n.3, 2000.</p> <p>CRUZ, D. A.L.M.; PIMENTA, C. A. M. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. Revista Latino-Americana De Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 14-18, 2005.</p> <p>Deeks, J. J. Systematic reviews in health care: systematic reviews of evaluations of diagnostic and screening tests. BMJ, v. 323, n.1, p. 157-162, 2001.</p>

DISCIPLINA	Tópicos especiais em Gerontecnologia			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Maurício de Sant Anna Junior Lilian Dias Bernardo Susana Engelhard Nogueira			
EMENTA	Estudos referentes ao desenvolvimento de técnicas, produtos e serviços tecnológicos direcionados ao processo de envelhecimento e voltados para a saúde e autoestima; habitação e vida diária; mobilidade e transporte; comunicação e governança; e/ou trabalho e lazer.			
BIBLIOGRAFIA	<p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>OMS. Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.</p> <p>PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>CEN/CENELEC. Guidelines for standards developers to address the needs of older persons and persons with disabilities. Guide 6. Edition 1 / January 2002</p> <p>COOK, A.M.; POLGAR, J.M. Assistive Technologies: principles and practice. 3rd ed. Philadelphia: Elsevier, 2008.</p> <p>CORDER, S.; SALLES-FILHO, S. Aspectos Conceituais do Financiamento à Inovação. Revista Brasileira de Inovação, v.5, n.1, p. 33-76, 2006.</p> <p>FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.8, n.2, p.183-193, 2005.</p> <p>GRAIN, H.; MARTIN-SANCHEZ, F.; SCHAPER, L.K. Investing in E-Health: People, Knowledge and Technology for a Healthy Future. Amsterdam: IOS Press, 2014.</p> <p>LITVOC, J.; BRITO, F. C. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004</p> <p>NÉRI, A. L. (org) Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.</p>			

DISCIPLINA	Assistência Farmacêutica			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância

CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Mira Wengert Cristiano Gonçalves Ponte Patrícia Silva Ferreira Paula de Miranda Costa Maciel			
EMENTA	Aspectos históricos, conceituais e o estado da arte da Assistência Farmacêutica, da Farmácia Clínica e do Cuidado Farmacêutico no Brasil e no mundo. Uso racional de medicamentos e acesso a esses insumos. Políticas nacionais relacionadas aos medicamentos. Interface entre a gestão técnica e a gestão clínica da assistência farmacêutica. Práticas integrativas da Assistência farmacêutica.			
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação. 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_farmaceutica_sus_relatorio_recomendacoes.pdf . Acesso em 20 mar 2022. CFF. Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e a comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: 2016. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf . Acesso em 20 mar 2022. OLIVEIRA, M.A.; BERMURDEZ, J.A; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 112p. STORPIRTIS, S. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p. BRUNTON, L.L. As bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2003. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.			

DISCIPLINA	Inovação e Tecnologia em Saúde			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Cristiano Gonçalves Ponte Patricia Silva Ferreira Israel Souza Jose Ricardo da Silva Junior Paula de Miranda Costa Maciel			
EMENTA	Comportamento, inovações e tecnologias em saúde. Visão geral da avaliação, priorização e desenvolvimento de tecnologias em saúde. Compreensão sobre o conhecimento e inovação tecnológica aplicáveis às práticas de cuidado em saúde. Criação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde. Princípios da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Mecanismos de proteção. Propriedade Intelectual e tecnologias em saúde no contexto nacional e internacional.			
BIBLIOGRAFIA	ARAUJO, D.V.; DISTRUTTI, M.S.; ELIAS, F.T.S. Priorização de tecnologias em saúde: o caso brasileiro. J. Bras. Econ. Saúde 2017; 9 (Suppl.1): 4-40. Disponível em < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/859393/jbes9-suppl1-02-nota-tecnica.pdf > Acesso abr/2022. BRASIL. Ministérios da Saúde. Avaliação de Tecnologias em Saúde: ferramentas para gestão do SUS - Série A - Normas e Manuais Técnicos, Brasília: MS, 2009, 110p. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf > Acesso em mai/2022. BRASIL. Ministérios da Saúde. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde - Série B Textos Básicos em Saúde, Brasília: MS, 2010, 48p. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf > Acesso em abr/2022. LEITE, C.R.M.; ROSA, S.S.R.F. (Orgs) Novas Tecnologias Aplicadas à Saúde: Integração de áreas transformando a sociedade. Mossoró, RN: EdJERN, 2017, 284 p. Disponível em <			

	<p>http://www.sbeb.org.br/site/wp-content/uploads/LivroVersaoFinal15-07-2017.pdf >Acesso abr/2022.</p> <p>NOVAES, H.M.D.; ELIAS, F.T.S. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29 Sup: S7-S16, p.7-16, 2013. Disponível em < https://www.scielo.br/j/csp/a/kgr4zPfZXWsfWdZ88LJ3qcS/?format=pdf&lang=pt > Acesso mai/2022.</p> <p>NOVAES, H.M.D.; SOAREZ, P.C. A Avaliação das Tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais - Panorama internacional e Brasil Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2020, 36(9) p.1-10. Disponível em < https://www.scielo.br/j/csp/a/6p3SzRQKCpcR678Btk5xVyQ/?lang=pt&format=pdf >Acesso Abr/2022.</p> <p>BRASIL. CONASS. Ciência e Tecnologia em Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde/Coleção Para Entender a Gestão do SUS. Brasília: CONASS, Vol. 11, 2011, 143 p. Disponível em < https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_11.pdf >Acesso mai/2022.</p> <p>ELIAS, F.T.S. Avaliação de tecnologias em saúde: propósitos e desenvolvimento no mundo e no país. Série 1 - desenvolvimento da avaliação de tecnologias de saúde e das políticas informadas por evidências/avaliação de tecnologias em saúde: propósitos e desenvolvimento no mundo e no país. ARCA: Fiocruz. p. 15-27. Disponível em < https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf > Acesso em mai/2022.</p> <p>SANTOS, Z.M.S.A.; FROTA, M.A.; MARTINS, A.B.T. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 2016, 482 p. Disponível em < https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/09/TecnologiaSaude-uece.pdf > Acesso mai/2022.</p> <p>MORAES, I.H.S. Política, tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação. SalvadorBA: Casa da Qualidade Ed., 2002. 171p.</p>
--	--

DISCIPLINA	Educação em Saúde			
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken Márcia Regina de Assis Mauricio de Sant Anna Junior			
EMENTA	Informação, Promoção e Educação em Saúde. História, conceito e análise das políticas Nacional de Educação Permanente e Educação Popular e Educação em Saúde. Compreensão das interfaces da Educação e da formação em serviço, bem como das abordagens práticas dos processos educativos no SUS.			
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Saúde. VER - SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 84 p. FEUERWERKER, L.C.M. Educação dos profissionais de saúde hoje - problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde, Revista da ABENO, v. 3, n. 1, p. 24, 2003. MARTINS, M. I. C., MARQUES, A. P. P. Trabalho em Saúde, Desigualdades e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Reproduzido de http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1265 . Acesso em 27 nov 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de qualificação e estruturação da gestão do trabalho e da educação no SUS - ProgeSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86p BRASIL. Ministério da Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde, conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.			

DISCIPLINA	Tópicos Especiais em Desenvolvimento Motor Infantil		
NATUREZA	Optativa	CARGA HORÁRIA	30 horas

MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia Laura Alice Santos de Oliveira			
EMENTA	Teorias, Fundamentos e Classificação do Desenvolvimento Motor. Conceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e sua relação com o desenvolvimento motor. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento e sua relação com a CIF. Diagnóstico e Prognóstico do desenvolvimento motor infantil. A Participação Social de Crianças com desenvolvimento atípico.			
BIBLIOGRAFIA	<p>Organização Mundial da Saúde Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Outubro de 2013. Genebra: OMS. Disponível em http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf Acesso em 11/04/2022.</p> <p>ESSWEIN, G.C.; TEIXEIRA, L.P.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A. Atenção à Saúde do bebê na Rede Cegonha: um diálogo com a teoria de Winnicott sobre as especificidades do desenvolvimento emocional. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, v. 31(3), e310311, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/physis/a/JYMkfKdp7cbNjjsr8psPGzL/abstract/?lang=pt Acesso em 11/04/2022.</p> <p>PAPALIA, D. E. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. - 12. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : AMGH, 2013.</p> <p>DARRAH, J.; KEMBHAVI, G. Theories of Motor Development, 2022. Disponível em https://eu-ireland-custom-media-prod.s3.eu-west-1.amazonaws.com/UKMEAEU/eSample/12-21/9780323760577.pdf Acesso em 11/04/2022</p> <p>PSAVELSBERGH, G. J. Discovery of Motor Development: A Tribute to Esther Thelen. <i>The behavior analyst today</i>, v. 6, n. 4, 2005. Disponível em https://psycnet.apa.org/fulltext/2014-44019-007.pdf Acesso em 11/04/2022. FERREIRA, R.</p> <p>SMITH, L.B.; ESTHER, T. Development as a dynamic system. <i>TRENDS in Cognitive Sciences Vol.7 No.8 August 2003</i>. Disponível em https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1016/s1364-6613(03)00156-6 Acesso em 11/04/200.</p> <p>OLIVEIRA, S.F; MARTINEZ, C.M.S.; FERNANDES, A.D.S.A.; FIGUEIREDO, M.O. Pesquisas brasileiras sobre o transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão à luz da teoria bioecológica. <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>, 28(1), 246-270, 2020 https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1747.</p> <p>FERREIRA, T.; FIGUEIREDO, T.C.; BICK, M.A.; LANGENDORF, T.F.; PADOIN, S.M.M.; DE PAULA, C.C. Opportunities in child motor development at home: bibliometric and scientometric review. <i>J Hum Growth Dev</i>. 2021; 31(1):125-144. DOI: 10.36311/jhgd.v31.10691</p>			

DISCIPLINA	Seminários I			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	15 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	1		15 horas	-
DOCENTE	Todos os docentes			
EMENTA	Assuntos de interesse atual na área da saúde a serem apresentados pelos estudantes, docentes e visitantes, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nas áreas de concentração/linhas de pesquisa do programa.			
BIBLIOGRAFIA	<p>HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.</p> <p>TOMA, T. S. et al. Avaliação de tecnologias de saúde e políticas informadas por evidências. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MORAES, I. N. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.</p>			

DISCIPLINA	Seminários II			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Todos os docentes			
EMENTA	Apresentação de seminários feitos pelos alunos sobre Revisão da literatura e sobre o tema da dissertação. Trata-se de uma disciplina com peso avaliativo onde o aluno terá oportunidade de expor suas ideias, discutir sua linha de trabalho e ter propostas e sugestões de uma banca de professores-avaliadores.			
BIBLIOGRAFIA	HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015. TOMA, T. S. et al. Avaliação de tecnologias de saúde e políticas informadas por evidências. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORAES, I. N. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.			

DISCIPLINA	Dissertação de Mestrado I			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	30 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	2		30 horas	-
DOCENTE	Todos os docentes			
EMENTA	Execução da pesquisa. Coleta e análise de dados da dissertação. Desenvolvimento do produto.			
BIBLIOGRAFIA	VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 9., n.1, p. 1-14, 2015. VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 4, p. 97-115, 2007. VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. VOLPATO, Gilson Luiz; FREITAS, Eliane Gonçalves de. Desafios na publicação científica. Pesquisa Odontológica Brasileira, v. 17, p. 49-56, 2003. VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica... por que seu artigo foi negado? São Paulo: UNESP, 2007.			

DISCIPLINA	Dissertação de Mestrado II			
NATUREZA	Obrigatória	CARGA HORÁRIA	45 horas	
MODALIDADE	Presencial		Presencial	A distância
CRÉDITOS	3		45 horas	-
DOCENTE	Todos os docentes			
EMENTA	Elaboração da dissertação e desenvolvimento do produto. Apresentação e defesa da dissertação			
BIBLIOGRAFIA	VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 9., n.1, p. 1-14, 2015. VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 4, p. 97-115, 2007. VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. VOLPATO, Gilson Luiz; FREITAS, Eliane Gonçalves de. Desafios na publicação científica. Pesquisa Odontológica Brasileira, v. 17, p. 49-56, 2003. VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica... por que seu artigo foi negado? São Paulo: UNESP, 2007.			

REFERÊNCIAS

ALMEIDA M, FEURWERKER L, LLANOS M. *A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança*. São Paulo: Hucitec/ Buenos Aires: Lugar Editorial/ Londrina: Editora UEL; 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. *Documento orientador de APCN. Área 45: Interdisciplinar*. Brasília 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/INTERDISCIPLINAR_APCN_21.PDF

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar Educação Permanente no SUS*. Brasília, maio de 2003.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico Características gerais da população*. Resultados da amostra, 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estatísticas da Saúde*. Assistência Médico-Sanitária, 2005.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro- Secretaria Municipal de Urbanismo. 2021 Disponível em <https://www.data.rio/documents/58186e41a2ad410f9099af99e46366fd/about>